

PREÇOS DE MADEIRAS CAEM NO PARÁ PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

Tal como no mês de julho, os preços das pranchas de essências nativas caíram no Pará. Já no estado de São Paulo, a alta de preços continua.

No mercado paulista de madeiras de essências exóticas, verificou-se comportamento misto de preços. As regiões de Bauru e Marília não apresentaram alterações de preços. Na região de Sorocaba houve queda e aumento de preços dos produtos *in natura*. Já nas regiões de Itapeva e Campinas prevaleceu a alta de preços.

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço lista da celulose de fibra curta no mercado doméstico permaneceu estável. No mercado europeu de celulose, os preços da celulose de fibra longa e curta tiveram inexpressivas reduções. Já, os preços em dólar da maioria dos tipos de papéis tiveram reduções mais expressivas.

MERCADO INTERNO

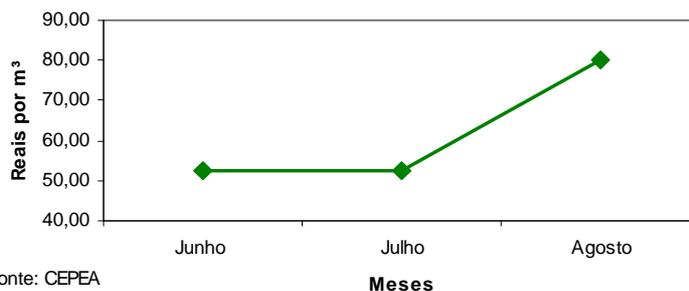
Preços no Estado de São Paulo

Em agosto, os preços médios dos produtos florestais no estado de São Paulo apresentaram comportamento misto em relação ao mês de julho.

Na região de Sorocaba, os preços médios que sofreram reduções foram: estéreo da árvore em pé de eucalipto (9,55%), estéreo da tora para serraria em pé de eucalipto (1,38%) e lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (2,44%). Já o aumento dos preços médios foi observado nos seguintes produtos: estéreo da tora para serraria em pé de pinus (2,46%), estéreo para lenha em pé de eucalipto (3,70%), estéreo da lenha

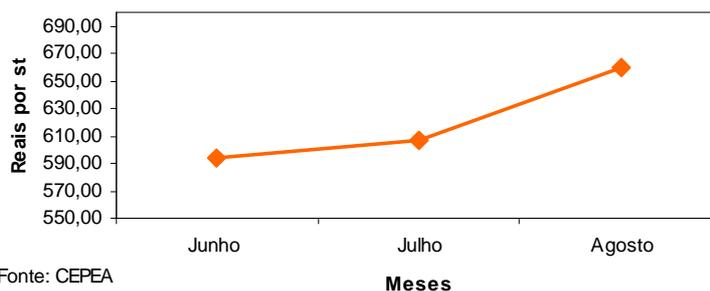
cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (3,46%), eucalipto tipo viga (9,30%) e prancha de eucalipto (8,76).

Gráfico 1 - Evolução do preço médio do st da árvore em pé de eucalipto na região de Itapeva



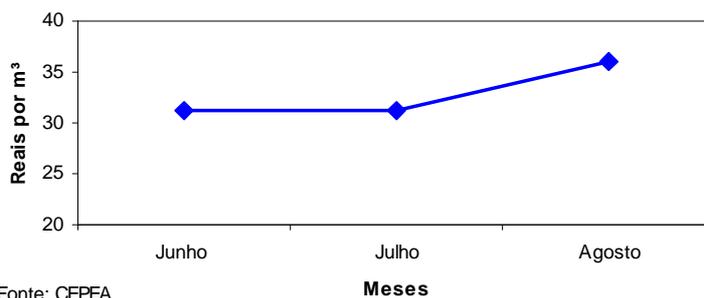
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Evolução do preço médio da prancha de eucalipto na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Evolução do preço médio da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes.

Na região de Itapeva, ocorreu significativo aumento nos preços médios dos seguintes produtos florestais: estéreo da árvore em pé de eucalipto (52,40%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (15,63%), prancha de eucalipto (20,70%), estéreo da tora para serraria em pé de pinus (3,44%), estéreo da árvore em pé de pinus (9,09%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (6,94%) e sarrafo de pinus (10%). O único produto que teve redução em seu preço médio foi a prancha de pinus (6,47%).

Na região de Campinas, o único produto que teve alteração em seu preço médio foi a prancha de eucalipto, com alta de 3,57%.

As regiões de Bauru e Marília mantiveram constantes os preços médios de seus produtos florestais em relação ao mês anterior.

Em relação às pranchas de essências nativas no Estado de São Paulo, verificou-se, de modo geral, alta em seus preços médios.

Na região de Itapeva, a prancha de Maçaranduba teve aumento de 5% em seu preço médio.

Já na região de Bauru, verificou-se aumento nos preços médios das pranchas de Jatobá (0,68%), Peroba (1,18%) e Ipê (1,31%).

Os aumentos na região de Campinas foram observados nos preços médios das pranchas de Ipê (3,56%) e Jatobá (2,76%).

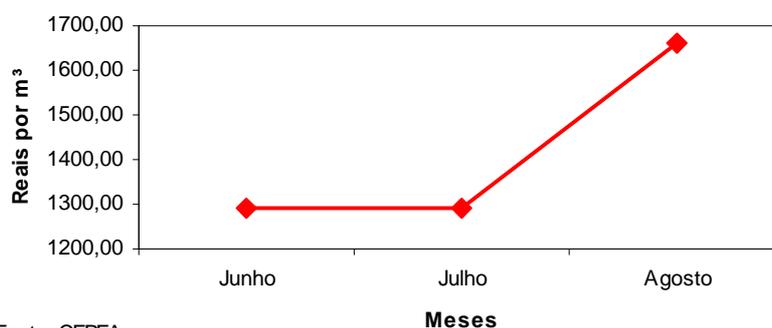
Na região de Sorocaba, o aumento do preço médio ocorreu somente na prancha de Peroba (1,82%).

Os preços médios das madeiras nativas na região de Marília permaneceram estáveis em relação a

julho.

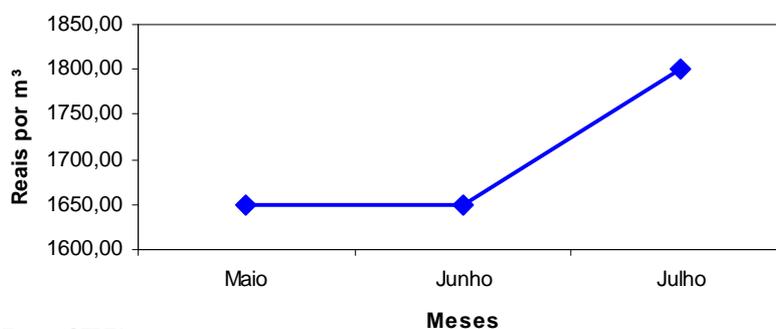
Os aumentos dos preços verificados no mês de agosto, tanto para o mercado de essências exóticas quanto para o de essências nativas no estado de São Paulo, ocorreram devido à escassez dos produtos nas regiões analisadas e também ao aumento do custo de transporte.

Gráfico 4 - Evolução do preço médio da prancha de Maçaranduba na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Evolução do preço médio da prancha de Jatobá na região de Marília



Fonte: CEPEA

Eucalyptus benthamii. Ocorre em áreas limitadas, ao oeste da cidade de Sydney em planícies ao longo do rio Nepean e seus tributários, nas latitudes próximas de 34°S e altitudes inferiores a 1.100mm. As chuvas apresentam picos moderados no verão e outono. A temperatura média das máximas do mês mais quente fica em torno de 26°C e das mínimas do mês mais frio, em torno de 4°C, com ocorrência de geadas leves. A madeira é utilizada para fins energéticos (fonte de energia ou carvão vegetal). O uso da madeira não é aconselhável para serraria, pois além das rachaduras de topo das toras e tábuas, também apresenta empenamentos e rachaduras internas durante a secagem. A espécie é uma das poucas alternativas para plantios em regiões de ocorrência de geadas no sul do Brasil. Fonte: IPEF.



Preços de madeira serrada no Pará

No mês de agosto, os preços médios das pranchas de essências nativas no Pará apresentaram queda, seguindo o comportamento observado no mês de julho.

A maior queda de preço foi observada na prancha de Angelim Pedra (2,97%).

As pranchas de Ipê, Jatobá, Angelim Vermelho, Cumaru e Maçaranduba apresentaram reduções de 2,02%, 1,19%, 0,97%, 0,86% e 0,79%, respectivamente, em seus preços médios.

A queda nos preços das madeiras serradas ocorreu, principalmente, devido à baixa demanda pelos produtos e ao aumento da procura por outros tipos de madeira, como compensados e aglomerados.

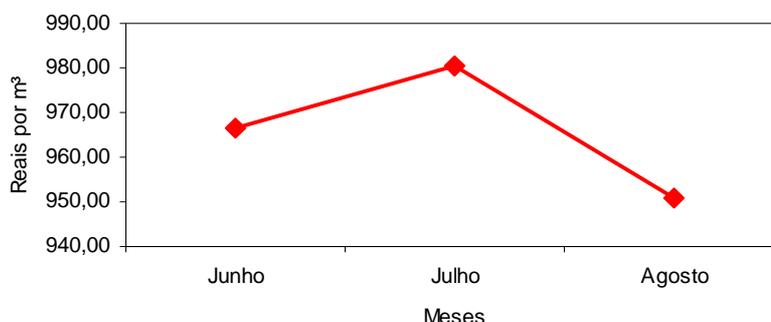
Mercado doméstico de Celulose e Papel

Para o mês de setembro, os preços domésticos médios no atacado de papel e celulose não apresentaram variações (Tabela 1).

O preço doméstico da celulose apresentou a mesma cotação do mês de agosto, US\$ 846,25 por tonelada.

Em relação ao preço do papel offset em bobina, este permaneceu estável, sendo cotado em R\$ 3.495,58 a tonelada. O preço em reais do papel cut size também não sofreu alteração em agosto, mantendo-se em R\$ 3.670,60 por tonelada.

Gráfico 6 - Evolução do preço médio da prancha de Angelim Pedra no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Ago/08	Mínimo	840,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	846,25	3.495,58	3.670,60
	Máximo	865,00	3.828,66	3.947,91
Set/08	Mínimo	840,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	846,25	3.495,58	3.670,60
	Máximo	865,00	3.828,66	3.947,91

Fonte: CEPEA

Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo Carta ou A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de Maio a Julho de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Mai/08	Jun/08	Jul/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	616,23	147,35	529,46
	Papel	177,01	171,85	178,06
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	46,92	51,07	56,25
	Madeiras laminadas	5,23	5,01	5,01
	Madeiras serradas	64,1	50,05	48,45
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	40,87	37,93	38,21
	Painéis de fibras de madeiras	10,27	11,98	10,97
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	72,34	71,36	74,76
Preço médio* do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	557,26	560,56	566,67
	Papel	977,15	986,67	1.000,93
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	738,63	717,09	689,80
	Madeiras laminadas	867,47	1.088,53	972,89
	Madeiras serradas	610,5	610,36	626,31
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.673,09	1.701,39	1.752,67
	Painéis de fibras de madeiras	532,99	480,78	510,98
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	532,72	406,82	409,85
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1.105,8	262,87	934,33
	Papel	181,16	174,18	177,89
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	63,52	71,22	81,55
	Madeiras laminadas	6,03	4,60	5,16
	Madeiras serradas	104,85	82,01	77,36
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,42	22,29	21,79
	Painéis de fibras de madeiras	19,27	24,91	21,46
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	135,80	175,42	182,41

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de agosto, o montante exportado, pelo Brasil, de madeira, celulose e papel totalizou US\$ 710,64 milhões, representando decréscimo de 24,5% em relação ao mês de julho cujo valor exportado foi de US\$ 941,18 milhões.

O valor exportado de celulose e papel, em agosto, foi de US\$ 483,9 milhões, enquanto que em julho o montante foi de US\$ 707,53 milhões, representando um recuo da ordem de 31,61%.

Com relação aos produtos de madeira, em agosto, as exportações somaram US\$ 226,74 milhões, ou seja, decréscimo de 2,96% em relação a julho, quando o montante foi de US\$ 233,66 milhões.

Preços internacionais de celulose e papel

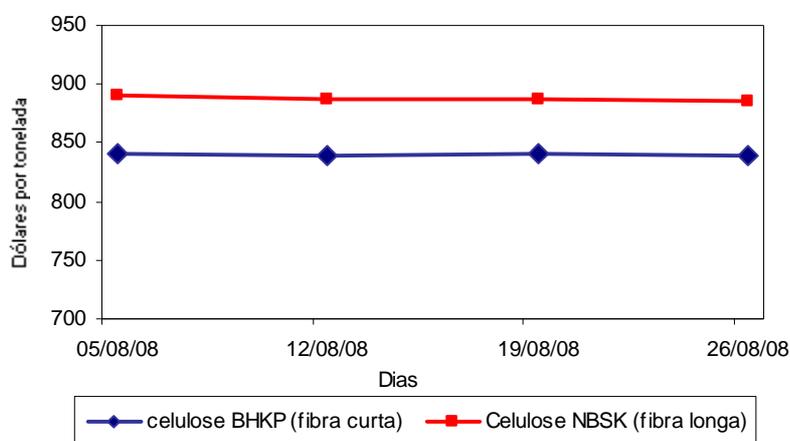
No mercado europeu, em agosto, o preço em dólar da celulose de fibra curta manteve-se praticamente estável, enquanto a celulose de fibra longa sofreu pequena redução em seu preço médio.

No início do mês, o preço da tonelada de celulose de fibra longa (NBSK) foi cotado a US\$ 890,40, encerrado o mês a US\$ 885,65, isto é, queda de 0,53%. O preço da celulose de fibra curta (BHKP) manteve-se praticamente estável, passando de US\$ 840,00 para US\$ 839,39 a tonelada no final de agosto.

Com relação aos papéis, as reduções de preços foram mais expressivas. O preço do papel kraftliner apresentou decréscimo de 5,31%, passando de US\$ 758,69, no início de agosto, para US\$

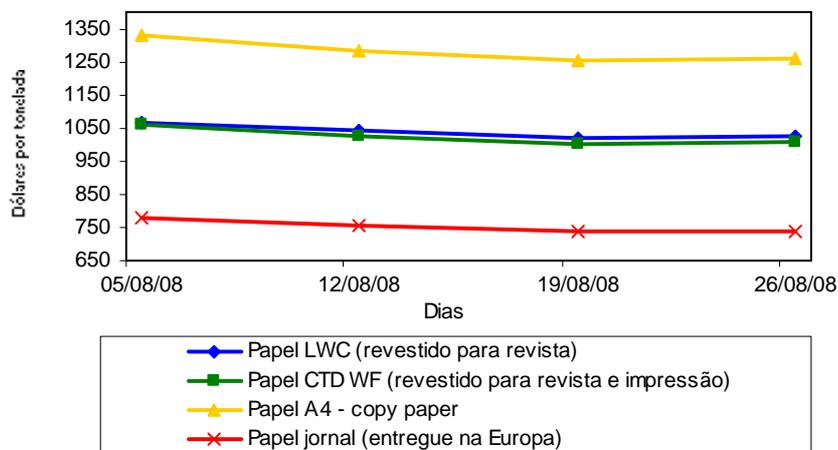
718,43 no final do mês. Em seguida, o preço do papel A4 sofreu queda de 5,09%, sendo cotado no início do mês a US\$ 1.327,14 e encerrando o mês a US\$ 1.259,64 a tonelada. O papel jornal também sofreu redução em seu preço (5,02%), passando de US\$ 778,95 no início do mês para US\$ 739,88 a tonelada no final do mês. O papel CTD WF e o LWC tiveram respectivas quedas em seus preços em dólar de 5,01% e 4,14%, sendo cotados inicialmente a US\$ 1.061,80 e US\$ 1.068,75 e encerrando o mês custando US\$ 1.008,62 e US\$ 1.024,50 a tonelada.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DE BASE FLORESTAL

Etanol de celulose ganha espaço

O etanol à base de resíduos de madeira e celulose começa a ganhar adeptos nos países ricos, sendo considerado como uma das principais novidades no mercado de madeira nas últimas décadas. Levantamento da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da ONU aponta que 40 usinas estão em plena construção, com início das operações previsto para 2011. Grande parte delas (31) está localizada nos Estados Unidos, onde o governo promete incentivos e subsídios para as empresas que desenvolverem etanol de segunda geração a partir de 2012.

Estimativas apontam que a produção de etanol de celulose poderia atingir entre 50 bilhões e 100 bilhões de litros até 2020. O Canadá pretende distribuir nos próximos dois anos US\$ 1,4 bilhão a empresários que tenham interesse no setor. Nos Estados Unidos, o apoio é de US\$ 1 bilhão. Na Europa, uma série de iniciativas começa a ganhar forma.

Atualmente, o comércio de biomassa, a partir de madeira, totaliza 11 milhões de toneladas, representando o dobro do verificado em 2003. Fonte: O Estado de S. Paulo (6/8/2008).

Anúncio do Primeiro aluguel de Floresta Pública

As vencedoras da licitação para o manejo florestal sustentável na Floresta Nacional do Jamari, em Rondônia, são as empresas Alex Madeiras, Sakura e Amata. O responsável pelo aluguel da floresta é a instituição governamental SFB (Serviço Florestal Brasileiro). A exploração dos lotes serão de 40 anos e os recursos obtidos com o aluguel, R\$ 3,8 milhões ao ano, serão divididos entre os governos federal, estadual e municipal.

A empresa Amata vai gerir uma área de 46 mil hectares, a Sakura utilizará 33 mil hectares e a Alex Madeiras ficará com a área menor, de 17 mil hectares. Fonte: Folha Online (20/08/2008).

POLÍTICA FLORESTAL

Ibama aplica mais de R\$ 11 milhões em multas

A Operação Guardiães da Amazônia, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), aplicou mais de R\$ 11 milhões em multas contra o desmatamento ilegal no centro-oeste de Rondônia. Na região fiscalizada encontra-se várias Unidades de Conservação Federais e Estaduais, como a Reserva Biológica do Rio Guaporé, as Reservas Extrativistas do Rio Cautário, o Parque Nacional Pacaás Novos, Parque Estadual Serra dos Reis e Terras Indígenas.

Foram apreendidos mais de 2.600 metros quadrados de madeiras em toras e serradas, sendo o valor da madeira apreendida calculado em R\$ 800 mil. Parte desse valor foi retido por transporte ilegal de produto florestal na rodovia federal BR-429, que liga os municípios de Alvorada do Oeste até Costa Marques. Fonte: O Estado de São Paulo (07/08/2008).

APOIO:

